



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS – UFNT
CAMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARIA APARECIDA SILVA SANTOS

**O PERFIL DO ALUNO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
(EJA) NO MUNICÍPIO DE PORTO FRANCO-MA**

TOCANTINÓPOLIS (TO)
2022

MARIA APARECIDA SILVA SANTOS

**O PERFIL DO ALUNO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
(EJA) NO MUNICÍPIO DE PORTO FRANCO-MA**

Trabalho de Conclusão do curso, apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT, como requisito final para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professora Orientadora: Doutora Fabíola Andrade Pereira

TOCANTINÓPOLIS (TO)
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S237p Santos, Maria Aparecida.
O Perfil do Aluno da EJA no Município de Porto Franco-MA. /
Maria Aparecida Santos. – Tocantinópolis, TO, 2022.
48 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Pedagogia, 2022.
Orientadora : Fabíola Andrade Pereira

1. Introdução. 2. Uma breve abordagem histórica da Educação de
Jovens e Adultos a partir da década de 60. 3. Sujeitos da EJA, quem
são?. 4. Procedimentos Metodológicos . I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que
citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

MARIA APARECIDA SILVA SANTOS

O PERFIL DO ALUNO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO MUNICÍPIO DE PORTO FRANCO-MA

Trabalho de Conclusão do curso, apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT, como requisito final para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professora Orientadora: Doutora Fabíola Andrade Pereira

Data de aprovação: 04/ 07/ 2022

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente

FABIOLA ANDRADE PEREIRA

Data: 19/12/2022 10:04:52-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.^a Dra. Fabíola Andrade Pereira, UFT



Documento assinado digitalmente

LISIANE COSTA CLARO

Data: 14/12/2022 08:59:11-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.^a Dra. Lisiane Costa Claro, UFT



Documento assinado digitalmente

JEFERSON MUNIZ ALVES GRACIOLI

Data: 09/12/2022 09:30:57-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Me. Jéferson Muniz Alves Gracioli, UFT

Dedico aos meus pais, pois são meus maiores e melhores orientadores na vida.

“Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes.”

Paulo Freire (1987)

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado saúde, sabedoria, força e ânimo para superar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso e no processo de escrita deste trabalho.

Aos meus familiares que não mediram esforços nessa caminhada acadêmica, e sempre me incentivaram a ir em busca deste sonho. Em especial a meu pai Ivalde e minha mãe Maria, meus irmãos, Eva, Cristiane e Antônio, e a meus sobrinhos, Maria Clara e Arthur.

Agradeço também às minhas amigas que são como irmãs, Jennifer Tamara e Taynara, que sempre me apoiaram e não me deixaram ser vencida pelo cansaço.

À minha orientadora professora Dra. Fabíola Andrade, pelo seu tempo, paciência e dedicação na construção deste trabalho, pelas suas contribuições, correções e ensinamentos.

À banca examinadora que gentilmente aceitou o convite para compor a minha banca e nos brindou com suas contribuições.

Aos meus colegas e amigos de faculdade, Samara, Edilene, Denilson, Ângela Maria, Jessica, Maureny, Marli, Josani, Alexandra, Rony Von, Rosineide, por compartilharmos momentos incríveis, os quais levarei para o resto da vida.

A galera do “Quarteto”, (Samara, Laura e Gustavo), pela companhia nas caminhadas para a UFT.

A cada professor da Universidade Federal do Tocantins, que nesses anos, compartilharam de seus conhecimentos, contribuindo para a minha formação acadêmica e profissional.

Obrigada ao meu namorado, que me estimulou durante esse tempo e compreendeu minha ausência pelo tempo dedicado aos estudos, que jamais me negou apoio, carinho e incentivo. Obrigada por aguentar tantas crises de estresse e ansiedade.

Por fim, a todos que contribuíram de forma direta ou indiretamente para a realização desse trabalho.

RESUMO

O presente trabalho propõe fazer uma investigação sobre o perfil do aluno da EJA em Porto Franco, município localizado no estado do Maranhão. Nosso foco de estudo é a EJA – Educação de Jovens e Adultos, de onde partimos para compreender quem são os sujeitos que procuram esta modalidade de ensino, afim de descobrir quais motivos os levaram a retornar para a escola. Destarte, nosso ponto de partida foi entender a história desses sujeitos, a fim de refletir sobre as dificuldades que encontraram na EJA e entender quem são e quais os fatores que os levaram a optar por essa modalidade de ensino. Para fins de realização deste estudo, a metodologia utilizada pautou-se numa pesquisa bibliográfica que serviu de subsídio teórico e uma pesquisa de campo direcionada através de um roteiro de questões realizada nas escolas Unidade Integrada Professora Ercilia Bento e na Unidade Integrada João Walcacer. A análise dos registros obtidos se deu de uma maneira qualitativa, apoiando em autores como Germano (1997), Haddad e Di Pierro (2000), Oliveira (1999), Paulo Freire (1987; 1981; 1980; 1990; 1999) Arroyo (2009; 2017; 2019) e outros, que foram essenciais para nos auxiliar na compreensão do nosso objeto. Assim constatou-se que os sujeitos da EJA possuem características peculiares, são trabalhadores, desempregados, donas de casa, jovens, adultos e idosos que procuram na escola, uma oportunidade para melhorar de vida, pois veem na conclusão dos estudos a única oportunidade para traçar outros itinerários.

PALAVRAS – CHAVES: Educação de Jovens e Adultos; Sujeitos; Educação.

ABSTRACT

The present work proposes to carry out an investigation on the profile of the EJA student in Porto Franco, a municipality located in the state of Maranhão. Our study focus is EJA - Education of Youth and Adults, from where we start to understand who are the subjects who seek this type of education, in order to find out what reasons led them to return to school. Thus, our starting point was to understand the history of these subjects, in order to reflect on the difficulties they encountered in the EJA and understand who they are and what factors led them to opt for this type of education. For the purpose of carrying out this study, the methodology used is based on a bibliographic research that served as a theoretical subsidy and a field research directed through a script of questions carried out in the schools Unidade Integrada Professora Ercilia Bento and Unidade Integrada João Walcacer. The analysis of the records obtained was carried out in a qualitative way, based on authors such as Germano (1997), Haddad and Di Pierro (2000), Oliveira (1999), Paulo Freire (1987; 1981; 1980; 1990; 1999) Arroyo (2009) ; 2017; 2019) and others, which were essential to help us understand our object. Thus, it was found that the subjects of EJA have peculiar characteristics, they are workers, unemployed, housewives, young people, adults and elderly people who seek in school, an opportunity to improve their lives, as they see in the conclusion of their studies the only opportunity to outline other itineraries.

KEY WORDS: Youth and Adult Education; subjects; Education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01- Gênero dos alunos da Escola Ercilia Bento

Gráfico 02- Faixa etária dos alunos da Escola Ercilia Bento

Gráfico 03- Gênero dos alunos da Escola João Walcacer

Gráfico 04- Faixa etária dos alunos da Escola João Walcacer

Gráfico 05- Gênero dos alunos

Gráfico 06- Faixa etária dos alunos

Gráfico 07- Qual o motivo do retorno para a escola?

LISTA DE SIGLAS

- CEPLAR**- Campanha de Educação Popular de Paraíba
- CMEB**- Movimento de Educação de Base
- CNBB**- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
- CPC**- Centros Populares de Cultura
- CONFINTEAS**- Conferências Internacionais de Educação de Adultos
- CF**- Constituição Federal
- EAD**- Ensino a Distância
- EJA**- Educação de Jovens e Adultos
- LDB**- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
- LDBEN**- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira Nacional
- MCP**- Movimento de Cultura Popular
- MOBRAL**- Movimento Brasileiro de Alfabetização
- ONGs**- Organizações Não Governamentais
- ONU**- Organização das Nações Unidas
- PNAC**- Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania
- PCNs**- Parâmetros Curriculares Nacionais
- UNE**- União Nacional dos Estudantes
- UNESCO**- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. Introdução.....	13
2. Uma breve abordagem histórica da Educação de Jovens e Adultos a partir da década de 60.....	16
2.1 O conceito de Educação de Adultos	21
2.2 As CONFINTEAs	22
2.3 Contribuições de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos	24
3. Sujeitos da EJA, quem são?	27
3.1 Dificuldades que os sujeitos encontram na EJA	31
4. Procedimentos metodológicos.....	32
4.1 Escola Professora Ercilia Bento	33
4.2 Unidade Integrada João Walcacer	36
4.3 O perfil do aluno da EJA no município de Porto Franco.....	39
5. Considerações finais	44
Referências bibliográficas	45
6. Apêndice.....	47

1. INTRODUÇÃO

Na história da Educação Brasileira, sempre se ouviu falar que a EJA – Educação de Jovens e Adultos, constitui um “lugar” que acolhe sujeitos oriundos de diferentes territórios.

Sua condição de modalidade é recente e ganha espaço na legislação educacional por meio da LDB nº 9394/96 através dos artigos 37 e 38 (BRASIL, 1996). Embora haja uma série de críticas acerca da forma como os artigos são escritos, vemos aí um avanço significativo embora saibamos que a Educação de Jovens e Adultos, ao longo de sua história vivencia dificuldades diversas.

Assim, sabemos que a Educação de Jovens e Adultos é um direito assegurado em lei e, portanto, uma modalidade de ensino destinada àqueles que não tiveram acesso à educação na idade apropriada, embora eu acredite que não haja idade própria para se aprender.

Entendendo que os sujeitos da EJA, possuem características e especificidades que merecem atenção e levando em consideração minha atuação em nível de estágio, este trabalho surge em razão de uma série de inquietações que começaram a brotar no momento que iniciei as regências no estágio, uma experiência ímpar na minha vida.

O estágio me fez ampliar minha curiosidade acerca da temática e aguçou em mim o desejo de conhecer um pouco mais sobre a modalidade. Senti a necessidade de compreender as razões que levam os jovens e adultos a buscarem a escola depois de um dia inteiro de trabalho. Fiquei observando e os questionamentos começaram a fluir naturalmente. **O que os fazem estarem ali? O que buscam e quais as razões dessa busca que a própria lei define como tardia?**

A história aponta que a alfabetização de Jovens e Adultos é uma preocupação antiga que não se baseia apenas em uma tarefa escolar, está ligada a expectativas e sonhos, que Jovens e Adultos buscam acerca de sua educação. Assim, com base nestes elementos, este trabalho busca responder os seguintes questionamentos: **Quem são os alunos que participam desta modalidade de ensino? Por que retornaram para a escola?**

Após definir as perguntas que norteariam meu caminhar, passei a definir os objetivos que direcionariam cada passo. Assim, como objetivo geral buscamos compreender quem são os sujeitos da EJA nas escolas Unidade Integrada Professora Ercilia Bento e na Unidade Integrada João Walcacer de Porto Franco e qual motivo os levam a retornarem para a escola. Para ter clareza sobre como prosseguir a fim de alcançar uma compreensão ampla acerca da temática, delineamos os objetivos específicos quais sejam: entender a história desses sujeitos;

refletir sobre as dificuldades que encontraram na EJA e entender quem são e quais os fatores que os levaram a optar por essa modalidade de ensino. O intuito era, a partir desse entendimento, ter elementos para refletir sobre as dificuldades que encontraram na EJA, pois acreditamos que isso nos ajudaria a uma compreensão mais ampla e efetiva sobre quem são e quais os fatores que os levaram a optar por essa modalidade de ensino.

Para tanto, o presente trabalho estruturou-se em quatro seções. A primeira, a qual denominamos de introdução apresenta os aspectos gerais do trabalho, e clarifica a maneira que foi delineado e sua estrutura, destacando as razões que nos conduziram até aqui e claro, um anúncio do que o leitor encontrará nas sessões seguintes.

A segunda traz de forma breve uma abordagem Histórica da Educação de Jovens e Adultos com ênfase maior à década de 60, período em que Paulo Freire dá materialidade ao movimento de Educação Popular no Brasil, através da experiência de alfabetização em Angicos no Rio Grande do Norte e 90, momento considerado de luz para EJA.

Na Terceira seção, é feita menção aos sujeitos, foco central do nosso Trabalho. Momento em que empreenderemos esforços na tentativa de dizer: Quem são os sujeitos da EJA? De onde vem? Quais as principais dificuldades encontradas na vida escolar? E o faremos com base nas leituras e diálogos estabelecidos com as escolas eleitas para esse estudo e cujas nuances serão explanadas a seguir.

Por último, será apresentada a pesquisa de campo realizada nas escolas Unidade Integrada Professora Ercilia Bento e na Unidade Integrada João Walcacer. Momento em que apresentaremos as análises que nos possibilitaram traçar o perfil do aluno da EJA no município de Porto Franco. Nesta seção destacaremos a questão de gênero, a faixa etária e evidenciaremos os motivos que os levaram a voltar para a escola. Convém pontuar que em razão da pandemia, ocasionada pela COVID-19, fomos impossibilitadas de manter contato com os alunos. Porém, buscamos trazer o máximo de informações para a realização da pesquisa através de conversas formais com diretores, secretários e professores da EJA cujo direcionamento ocorreu por meio de um roteiro de questões o qual configurou-se para nós como importante instrumento de coleta de dados.

Assim, a proposta metodológica que deu base para a realização desta pesquisa constituiu-se numa abordagem qualitativa, posto que ela não busca enumerar ou mensurar eventos, é usada para obter dados descritivos que expressam o significado dos fenômenos. Além disso, pautou-se na realização de estudos bibliográficos, nos permitindo uma aproximação com a literatura acerca do tema através de artigos, textos e livros. E, como dito anteriormente, fez uso de um roteiro de questões, que se tornou essencial para que pudéssemos colher nossos dados.

Contudo, espera-se que a realização deste trabalho possa contribuir de maneira efetiva e significativa com as discussões que envolvem a modalidade da Educação de Jovens e Adultos no município de Porto Franco, no estado do Maranhão e Tocantins e quiçá em todo país.

2. UMA BREVE ABORDAGEM HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A PARTIR DA DÉCADA DE 60

Na história da educação brasileira, é possível entender que a EJA – Educação de Jovens e Adultos, sempre enfrentou resistências e dificuldades. Se olharmos as primeiras iniciativas, vemos que a EJA se materializa como alternativa à qualificação de trabalhadores, para atender a demanda industrial. Sendo, portanto, compreendida como um conjunto muito diverso de “processos e práticas formais e informais relacionadas à aquisição ou ampliação de conhecimentos básicos, de competências técnicas e profissionais ou de habilidades socioculturais” (Haddad e Di Pierro: 2000, p. 113).

A literatura aponta que diante desse processo, a EJA vem adquirindo identidade e feições próprias” (Haddad e Di Pierro: 2000, p. 114) e nesse sentido destacamos a grande e importante contribuição de Paulo Freire, sobretudo quando nos convida a pensar as causas sociais do analfabetismo da população brasileira, por ocasião da experiência de Angicos, melhor dizendo “as quarenta horas de Angicos”, município do Rio Grande do Norte (Cortez, 1996).

Angicos passaria a ser “uma palavra emblemática para todos aqueles que se interessam pela educação popular” (Germano 1996, p. 389) e nesse sentido a proposta de Paulo Freire ecoaria em todo país, influenciando alguns e despertando ódio em outros.

Em 1963, Paulo Freire pôs em prática o seu famoso “método” de alfabetização de adultos, que oportunizou com que “os participantes aprendessem a ler e a escrever em 40 horas” (Germano 1996), experiência que ganhou visibilidade no país e em todo o mundo. Um processo de alfabetização que era construído com o aluno, cuja as histórias de vida, auxiliavam o processo de reflexão os tornando cidadãos críticos. Sobre esta questão, Aranha (1996). Aponta que:

Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo o mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é “fazedor de cultura” e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria e prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, de certa forma. Percebendo-se como sujeito da história, toma a palavra daqueles que até então detém seu monopólio. Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra. (ARANHA:1996, p.209).

Destaca-se ainda nesse período o surgimento dos Movimentos de Educação Popular, dos quais Aranha (1996, p. 210) destaca o Movimento de Educação de Base (MEB), da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), estabelecido em 1961, com o patrocínio do governo federal; o Movimento de Cultura Popular do Recife (MCP), a partir de 1961; a Campanha de Pé no Chão se Aprende a ler, da Secretaria Municipal de Educação de Natal, e os Centros Populares de Cultura (CPC), a Campanha de Educação Popular da Paraíba (CEPLAR), os órgãos culturais da União Nacional dos Estudantes (UNE). Convém pontuar que o Movimento de Cultura Popular (MCP), que era vinculado com a prefeitura de Recife, que contava com a ajuda de Paulo Freire e tinha como objetivo novos métodos de aprendizagem, o movimento se limitou apenas a cidade de Recife e ao Rio Grande do Norte devidos gradualmente recursos financeiros.

Apesar de “realizarem um salto qualitativo em relação às campanhas e mobilizações governamentais contra o analfabetismo de jovens e adultos ou de educação de base” (Fávero 1992, p. 132), tais movimentos não tiveram seguimento em razão ao golpe militar no ano de 1964, posto que o governo da época via na proposta dos mesmos os como uma ameaça, uma vez que buscavam contribuir com melhores condições de vida para as classes populares.

Como mencionado em momento anterior, Paulo Freire desenvolveu a proposta de alfabetização numa pequena cidade localizada no sertão do Rio Grande do Norte, em Angico. Sua meta era alfabetizar adultos em 40 horas de aula, sem o uso de cartilhas doutrinadoras, pois sua proposta pretendia de maneira crítica e reflexiva, despertar a consciência política dos participantes. E para isso, baseou nas experiências de vidas das pessoas fazendo uso de palavras geradoras extraídas do universo vocabular do aluno. Nesta experiência pioneira que a posteriori ganharia o mundo, Paulo Freire conseguiria alfabetizar em 40 horas, 300 trabalhadores.

Convém destacar que a partir dessa experiência, Paulo Freire contribui com a elaboração do Plano Nacional de Alfabetização que previa a instalação de 20 mil círculos de cultura. Tal plano que teve início no Estado do Rio de Janeiro, objetivava alfabetizar uma média de cinco milhões de jovens e adultos em dois anos. Mas em razão do golpe foi automaticamente interrompido o intento, posto que sua proposta tinha por base o Método de Alfabetização apresentado por Paulo Freire, o que na época foi concebido como uma ameaça. Nas palavras dele:

O golpe de Estado (1964) não só deteve todo esforço que fizemos o campo da educação de adultos e da cultura popular, mas também levou-me à prisão por cerca de 70 dias (com muitos outros, comprometidos o mesmo esforço). Fui submetido durante quatro dias a interrogatórios [...] liberei-me, refugiando-me

na Embaixada da Bolívia em setembro de 1964. Na maior parte dos interrogatórios a que fui submetido, o que se queria provar, além de minha “ignorância absoluta” [...] era o perigo que eu representava. (FREIRE, 1980, p, 15-16)

Percebe-se que havia uma grande diferença entre o Mobral e o método de alfabetização apresentado por Paulo Freire, pois se preocupava com a formação cidadã dos educandos e para isso se pautou em suas experiências de vida, instigando a formação de pessoas críticas, pois sua base metodológica fazia uso da dialogicidade. Por outro lado, o Mobral tinha o mesmo intuito de Paulo Freire que era aprender a ler e escrever, porém era baseada em uma alfabetização que levava ao sujeito a decodificar apenas.

Vemos como isso que com o golpe militar de 64, todas essas propostas inovadoras de educação foram suprimidas e substituídas pelo Mobral – Movimento Brasileiro de alfabetização criado pela lei n. 5.379 de 15 de dezembro de 1967, durante o regime militar. Segundo Bello (1993)

O projeto MOBREAL permite compreender bem esta fase ditatorial que passou o país. A proposta de educação era toda baseada aos interesses políticos vigentes na época. Por ter de repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e justificar os atos da ditadura, esta instituição estendeu seus braços a uma boa parte das populações carentes, através de seus diversos Programas. (BELLO: 1993, p.4)

O Mobral que fazia restrições ao “método” Paulo Freire, surgiu com a promessa de acabar com o analfabetismo, pois tinha como foco o ato de ler e a escrita. Tal movimento, concebia a educação como instrumento para preparação de mão-de-obra para o desenvolvimento econômico, teve influência direta de grandes editoras privadas, e, sob o arbítrio do autoritarismo tentou vender a imagem de estrondoso sucesso de sua campanha de alfabetização.

Porém suas metas ficaram longe de serem atingidas, e por esta razão o Mobral extinto em 1985 com o processo de redemocratização do país, passou a ser substituído pela Fundação Educar que deu materialidade ao ensino supletivo.

Na década de 70, por meio da Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional de número 5692/71, consolidou-se o Ensino Supletivo que tinha como objetivo recuperar o atraso e formar uma mão-de-obra que contribuísse no esforço para o desenvolvimento nacional.

No ano de 1980, a sociedade brasileira ligados aos movimentos populares se auto organiza e reage contra a ditadura, os municípios vão ganhando mais autonomia e os educadores

passam a avançar mais nos trabalhos. Assim o Mobral vai perdendo suas características e chegando a sua extinção no ano de 1985, como dito anteriormente.

No lugar do Mobral, foi criada a Fundação Nacional de Educação de Jovens e Adultos, ou seja, a Fundação Educar que assimilou toda sua estrutura e buscava executar programas de alfabetização e educação básica destinados aos que não tiveram acesso à escola

Com a promulgação da Constituição de 1988, o Estado ampliou suas responsabilidades com a formação de jovens e adultos. Assim, vemos que o artigo 208 da CF - Constituição Federal o qual destaca que:

“O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: I- ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria (BRASIL; 1998, p.34)

Com a Constituição Federal de 1988, os movimentos sociais passaram a lutar pela ampliação dos direitos da EJA e várias conferências internacionais foram realizadas. Com a extinção da Fundação Educar na década de 90, os municípios passaram a continuar com o atendimento ao acesso ao ensino. A década de 90 passou a ser a década de luz para a EJA, pois neste mesmo período ocorreu iniciativas em favor da Educação de Jovens e Adultos, onde os municípios também se engajaram nesta política, propiciando parcerias entre ONG's, universidades, grupos informais, populares e a partir daí a história da EJA começa a ser mudada na educação. Além desses elementos, podemos destacar as seguintes iniciativas implementadas a partir da década de 1990, quais sejam: a declaração do “Ano Internacional da Alfabetização”, que tinha como meta erradicar em 10 anos o analfabetismo; em 1991 o governo lança o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC), que se propunha em reduzir o analfabetismo brasileiro.

A nova Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) aprovada no congresso de 1996, dedicou dois artigos (37 e 38) a EJA, inclusive destacando sua condição de modalidade de Ensino, fato que em certa medida contribuiu para reafirmar o direito dos jovens e adultos trabalhadores ao ensino básico adequado às suas condições para o estudo, e dever do poder público em oferecê-la gratuitamente.

No ano de 1990 foi aprovado o plano de ação feito por ocasião da Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em Jomtien na Tailândia. A Declaração Mundial sobre Educação para Todos, buscava dentre outras questões, refletir e discutir as Necessidades Básicas de aprendizagem das crianças, jovens e adultos.

Em 1997 houve a realização da V Conferência Internacional de educação de Adultos (CONFINTEA). Um evento promovido pela Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO), e que em certa medida, representa um marco importante para a Educação de Jovens e Adultos, posto que todos os países participantes se comprometeram em lutar para erradicar o analfabetismo. E como síntese desse comprometimento e engajamento, foi elaborado um importante documento, denominado, Declaração de Hamburgo.

Seguindo a cronologia, vemos que em maio de 2000 foi promulgada um importante documento que auxiliaria os estados e municípios nas elaborações e ações e propostas direcionadas à EJA, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, que passa a reconhecer o valor da EJA como direito, superando o conceito de ensino supletivo e sim buscando a igualdade para todos.

Convém destacar que em 2018, é sancionada lei nº 13.632/2018 que inclui conceito de educação e aprendizagem ao longo da vida na LDB. Nesse sentido, o direito à educação e aprendizagem ao longo da vida passa a ser compreendida como um dos princípios norteadores do ensino brasileiro.

Essa proposta, instituída por meio do Projeto de Lei complementar (PLC) nº 75/2017, que é aprovada pelo Plenário do Senado estabelece que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui um instrumento para a educação ao longo da vida para quem não teve acesso aos estudos no tempo previsto.

A EJA é ofertada tanto no ensino presencial como por meio da Educação a distância (EAD), atendendo do ensino fundamental ao médio. O ensino presencial pode ser oferecido durante todo o ano como o ensino regular, e também pode ser oferecido por semestre onde cada um corresponde a um ano (Parecer CNE/CEB 1/2021).

Os sistemas de ensino definem sua estrutura, o currículo, a proposta pedagógica, a partir das orientações gerais da LDB tendo por base as diretrizes curriculares para a Educação de Jovens e Adultos, já citada anteriormente. Utiliza-se dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para a elaboração do conteúdo, para os anos do ensino fundamental e ensino médio.

A EJA chegou no século XXI com imensos desafios de conquistas de espaço educacional que se estabeleceram no Brasil, o contexto histórico de 1996 até os dias atuais, foi cheio de desafios e ações para poder conquistar um espaço na educação. As ações voltadas para a EJA revestem-se de uma certeza histórica quanto aos limites e possibilidades dessa modalidade de ensino que busca a garantia do acesso à educação como direito a todos.

2.1 O conceito de Educação de Adultos

Com a criação da Organização das Nações Unidas (ONU) e após a Segunda Guerra Mundial, surgiu o conceito formal de Educação de Adultos. O conceito foi elaborado pela Unesco na Conferência de Nairóbi e foi o que obteve maior aceitação naquele momento ao nível internacional. A UNESCO definiu a Educação de Adultos como:

A expressão educação de adultos designa o conjunto de processos organizados de educação, qualquer que seja o seu conteúdo, o nível e o método, quer sejam formais ou não formais, quer prolonguem ou substituam a educação inicial dispensada nos estabelecimentos escolares e universitários e sob forma de aprendizagem profissional, graças aos quais pessoas consideradas adultas pela sociedade de que fazem parte desenvolvem as suas aptidões, enriquecem os seus conhecimentos, melhoram as suas qualificações técnicas ou profissionais ou lhes dão uma nova orientação, e fazem evoluir as suas atitudes ou o seu comportamento na dupla perspectiva de um desenvolvimento integral do homem e de uma participação no desenvolvimento socio-econômico e cultural equilibrado e independente (UNESCO, 1976 p.4).

O conceito trazido pela UNESCO é bem amplo, porém não contempla toda a educação de adultos. Assim um novo conceito surgiu na Conferência Internacional sobre a Educação de Adultos, por meio da Declaração de Hamburgo, o qual destaca que:

Por educação de adultos entende-se o conjunto de processos de aprendizagem, formal ou não, graças ao qual as pessoas consideradas adultas pela sociedade a que pertencem desenvolvem as suas capacidades, enriquecem os seus conhecimentos, e melhoram as suas qualificações técnicas ou profissionais ou as reorientam de modo a satisfazerem as suas próprias necessidades e as da sociedade. A educação de adultos compreende a educação formal e a educação permanente, a educação não formal e toda a gama de oportunidades de educação informal e ocasional existentes numa sociedade educativa multicultural, em que são reconhecidas as abordagens teóricas e baseadas na prática (UNESCO, 1998, p.16).

O conceito apresentado na V Conferência Internacional é mais amplo e engloba todas as categorias de estruturas formais, informais e não formais, por isso é o mais aceito atualmente. A EJA também é uma política social, pois promove a escolarização viabilizando que os alunos busquem melhores oportunidades de trabalho e qualidade de vida.

Percebemos a partir destas definições que o termo educação de adultos deve envolver projetos que priorizem a todos, buscando meios que estabeleçam uma forma de aprendizagem que traga um enriquecimento pessoal e profissional do educando.

2.2 As CONFINTEAs

Neste tópico iremos discutir sobre a Conferências Internacionais de Educação de Adultos (CONFINTEAs), que se constitui como um dos eventos mais importantes para a área.

A primeira CONFINTEA foi realizada na Dinamarca no ano de 1949, no contexto de pós-guerra, e teve como tema **Educação de Pessoas Adultas como instrumentos de resistência ao totalitarismo e difusão de cultura de paz**. Nesta primeira Conferência, que contou com a participaram vários países, 21 (vinte e um) delegados de organizações internacionais e 25 (vinte e cinco) representantes de países (o Brasil não participou). Nesta conferência, buscou-se incentivar as campanhas de alfabetização nos países considerados “atrasados”. Como encaminhamentos orientou-se que na Educação de Jovens e Adultos considerasse as condições de vidas das populações (Soares, 2004).

A II CONFINTEA aconteceu no ano de 1960 no Canadá. Nesta, reuniram-se 47 (quarenta e sete) estados que propuseram uma educação baseada no “**humanismo Integral**”. Cada país membro apresentou um relatório destacando sobre o desenvolvimento do seu país em relação à educação, posto que o debate aventava a necessidade de os países mais desenvolvidos ajudarem os países em desenvolvimento. A Conferência tinha como tema o “Papel do Estado na promoção da EJA, a educação de Adultos como parte do sistema educacional, com função remedial”. Essas duas conferências mostram a educação de adultos como um dos fatores fundamentais para transformar a sociedade.

A III CONFINTEA aconteceu no ano de 1972 em Tóquio, participaram 82 (oitenta e dois) países e 37 (trinta e sete) organizações intergovernamentais e não governamentais. A Conferência tinha como tema “**Alfabetização, Educação Permanente**”, que constatou que os ambientes escolares sozinhos não dão conta de oferecer uma educação integral, e que a educação de adultos, é de grande importância para a educação mundial, pois teve como objetivo trazer de volta para as escolas, os jovens e adultos, principalmente os analfabetos.

Na IV CONFINTEA que aconteceu em Paris no ano de 1995, reuniu 841 (oitocentos e quarenta e um) participantes de 122 (cento e vinte e dois) Estados-Membros, Agências das Nações Unidas e Organizações Não-Governamentais (ONGs), o tema desta CONFINTEA foi “**Educação permanente; Declaração sobre o direito e aprender; sobre o papel do Estado e das ONGs**”, que objetivou o direito a uma educação de qualidade para todos os cidadãos, sejam crianças ou adultos e que todos iriam assumir o compromisso de desenvolver atividades direcionadas à educação de adultos.

A V CONFINTEA ocorreu em Hamburgo no ano de 1997 e trouxe o tema **“Educação de Adultos como chave para o século XXI”**, que falava sobre a aprendizagem ao longo da vida como instrumento de fomento, a participação dos cidadãos na promoção do desenvolvimento sustentável com equidade, onde foi excessivamente visionária e clara e foi tida como a principal Conferência, pois foi nesta Confinteia que foi elaborada a declaração de Hamburgo, o qual citamos em momentos anteriores.

Nós participantes da Quinta Conferência Internacional de Educação de Adultos, reunidos na cidade Livre e Hanseática de Hamburgo, reafirmamos que apenas o desenvolvimento centrado no ser humano e a existência de uma sociedade participativa, baseada no respeito integral aos direitos humanos, levarão a um desenvolvimento justo e sustentável. A efetiva participação de homens e mulheres em cada esfera da vida é requisito fundamental para a humanidade sobreviver e enfrentar os desafios do futuro. A educação de adultos, nesse contexto, torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI. (DECLARAÇÃO DE HAMBURGO, 1997)

Os membros reafirmaram o seu compromisso através de um documento denominado Declaração de Hamburgo na qual destaca os direitos à educação e de aprender ao longo da vida:

O reconhecimento do “Direito a Educação” e o “Direito a Aprender por Toda a Vida” é mais que nunca uma necessidade: é o direito de ler e escrever; de questionar e analisar; de ter acesso a recursos e de desenvolver e praticar habilidades e competências individuais e coletivas (UNESCO, 1997, p. 93).

Em Hamburgo o campo de aprendizagem de adultos destacou 10 temas de estudo, sendo eles: a aprendizagem de adultos e democracia: os desafios do século XXI; a melhoria das condições e da qualidade da aprendizagem de adultos; garantir o direito universal à alfabetização e à educação básica; a aprendizagem de adultos, igualdade e equidade de gênero e o empoderamento das mulheres; a aprendizagem de adultos e as transformações no mundo do trabalho; a aprendizagem de adultos em relação ao meio ambiente, à saúde e à população; a aprendizagem de adultos, cultura, meios de comunicação e novas tecnologias de informação; a aprendizagem para todos os adultos: os direitos e aspirações dos diferentes grupos; os aspectos econômicos da aprendizagem de adultos; a promoção da cooperação e da solidariedade internacionais. Todos os temas listados, visavam a melhoria para a Educação de Jovens e Adultos, buscando um ensino de qualidade e a garantia dos seus direitos diante da educação.

A VI CONFINTEA ocorreu no Brasil, na cidade de Belém do Pará e tinha como objetivo fazer um balanço dos avanços desde como ficou decidido na V CONFINTEA. Este evento teve a participação de 1500 pessoas, 155 Estados-Membros da UNESCO, parceiros sociais,

representantes de organizações da sociedade civil, organismos intergovernamentais e do setor privado e delegações, trouxe como tema a **Chamada à responsabilidade dos países em implementar a agenda de Hamburgo e o alargamento do conceito de alfabetização**. O documento final obtido nesta Confinteia, deu luz ao **Marco de Ação de Belém**, que traz como papel fundamental a aprendizagem da educação de adultos como todo o processo de aprendizagem em que as pessoas adultas desenvolvem suas capacidades, seja no processo formal ou informal.

A CONFINTEIA +6 recebeu o nome de Seminário Internacional sobre Educação ao Longo da Vida, e ocorreu na cidade de Brasília em abril de 2016. A realização desta CONFINTEIA foi para realizar um balanço das ações educacionais declaradas na VI CONFINTEIA, na qual o assunto em discussão era o desafio de incluir cada vez mais jovens e adultos nas escolas.

A CONFINTEIA VII será realizada no Japão na cidade de Marrocos neste ano de 2022, os participantes desenvolverão um novo quadro de ações que examinará políticas de aprendizagens para a Educação de Jovens e Adultos, na qual substituirá o Quadro de Ações de Belém, adotado na CONFINTEIA VI em 2009. Nesta CONFINTEIA será abordado o uso de tecnologias para promover a inclusão de adultos no meio da informação e comunicação e o acesso à aprendizagem

Percebemos que as CONFINTEIAS foram e são de grande importância para a Educação de Jovens e Adultos, e constitui-se como a principal ferramenta da UNESCO para o avanço dessa modalidade de ensino, pois trouxeram argumentos para discutir uma organização que contribuísse para os jovens e adultos no seu processo de aprendizagem, não apenas baseada em aspectos formais, mas informais também, buscando aperfeiçoar as qualificações técnicas e profissionais deste público, e destacando que a educação é o instrumento que pode transformar as pessoas e por meio delas, o mundo, tal qual nos ensinou Paulo Freire (1979, p. 84), “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

2.3 Contribuições de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos

Como vimos, a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil se entrelaça com a história de Paulo Freire. Por meio dele, “os esfarrapados do mundo” (Freire, 1968, p.23) ganharam centralidade nas discussões. A prática de uma pedagogia voltada para a conscientização e a transformação social trouxe a necessidade de pensar uma educação problematizadora que difere do modelo bancário que ele denunciava.

Para Freire a Educação Bancária parte do pressuposto que o aluno não sabe de nada e o professor é detentor do saber, como se o aluno fosse uma folha vazia na qual o professor acrescenta conteúdos até “enriquecer” o aluno. Nesta concepção, os conteúdos são desligados da situação existencial do aluno, o professor expõe o conteúdo e o aluno apenas observa e escuta.

Contrário a essa visão, Paulo Freire propõe a Educação Libertadora, na qual o aluno participa ativamente, o professor promove o diálogo e o debate trazendo a realidade do aluno para a sala de aula, estimulando-os a se entenderem como parte de uma sociedade e não se conformarem com a realidade que estão vivendo, passando a questionarem o mundo ao seu redor.

A metodologia de Paulo Freire é baseada na troca de experiências entre educandos e educadores. Nesta troca, a educação e aprendizagem acontecem por meio da leitura de mundo, posto que ele diz que antes de ler a palavra é preciso ler o mundo que nos cerca. Nesse caminhar, a educação deve servir como instrumento de libertação e o objetivo é contribuir com uma educação humanizadora dos sujeitos. Assim, Freire, traz um olhar diferenciado a cerca desse sujeito.

Como dito anteriormente, a experiência de Angico, no Rio Grande do Norte, ampliou a visão que se tem acerca da EJA, pois ela nos ensinou que o aprendizado do aluno não se obtinha apenas pela memorização daquilo que era lido passado, mas era dada através da sua realidade, que trazia significado para ele. O método de Paulo Freire acelerava o processo de alfabetização de adultos e tinha como pontos fundamentais as palavras geradoras, de forma que buscava trabalhar a partir de três momentos distintos:

O primeiro momento é a investigação temática, pela qual professor e aluno buscam, no universo vocabular do educando e da sociedade onde vive as palavras e temas centrais de sua biografia. Esta é a etapa da descoberta do universo vocabular, em que são levantadas as palavras e temas geradores relacionados com a vida cotidiana dos alfabetizando e do grupo social a que eles pertencem. Essas palavras geradoras são selecionadas em função da riqueza silábica, do valor fonético e principalmente em função do significado social, trazendo a cultura do aluno para dentro da sala de aula. O segundo momento a tematização, pela qual professor e aluno codificam e descodificam esses temas, buscando seu significado social, tomando assim consciência do mundo vivido e é nesta fase que são elaboradas as fichas para a decomposição das famílias fonéticas dando para a leitura e a escrita. O terceiro, a problematização na qual eles buscam superar uma primeira visão mágica por uma visão crítica, partindo para a transformação do contexto vivido, nesta ida e vinda do concreto para o abstrato e do abstrato para o concreto, volta-se ao concreto problematizado, descobrindo-se limites e possibilidades existenciais captadas na primeira etapa. A realidade opressiva é experimentada como um processo passível de superação a educação para a libertação deve desembocar nas práxis transformadoras. (FREIRE, 1979, p. 72)

Percebe-se que através desses momentos o método parte da “Leitura de Mundo” que analisa a realidade do educando, respeitando a sua cultura e o local que está inserido, buscando significados social, para que assim o educando possa entender aquilo que está estudando conforme a realidade que está inserido. Mesmo os alunos chegando cansado após um dia de trabalho, pois a maioria sai do trabalho direto para a EJA, ainda encontravam disposição para aprender. Assim, Paulo Freire deixa claro que:

Partíamos de que a posição normal do homem, como já afirmamos no primeiro capítulo deste trabalho, era de não apenas estar no mundo, mas com ele. A de travar relações permanentes com este mundo, de que decorre pelos atos de criação e recriação, o acrescentamento que ele faz ao mundo natural, que não fez, representando na realidade cultural. E de que, nestas relações com a realidade e na realidade, trava o homem uma relação específica- de sujeito para objeto- de que resulta o conhecimento, que expressa pela linguagem (FREIRE, 1967, p. 105).

Desta maneira o processo de alfabetização não acontecia somente na sala de aula, mas através das experiências trazidas pelos alunos que pode ser usada como conteúdo para serem trabalhadas, assim eram mais fáceis promover o debate, pois os alunos traziam o conhecimento sobre algo que tinham contato, que fazia parte da sua realidade.

Paulo Freire contribuiu positivamente para a Educação de Jovens e Adultos, pois colaborou com a construção de uma educação que prioriza a consciência reflexiva, crítica e libertadora, entendendo o analfabetismo como um problema social.

A proposta educacional trazida por Paulo Freire, se embasa nos aspectos como o respeito aos saberes dos educandos, trazer para o ensino palavras e temas que sejam retirados do cotidiano desses alunos e terem significados para eles, pois assim facilita o desenvolvimento da sua criticidade. Assim, Paulo Freire nos mostra uma forma diferente de olhar para esse sujeito.

Para Freire é necessário instigar a conscientização principalmente em relação a população desfavorecidas, pois a educação freiriana está voltada para a conscientização de vencer o analfabetismo político para ao mesmo tempo poder ler o seu mundo a partir da sua história, de sua experiência e cultura.

A metodologia de Paulo Freire permite que o educando tenha contato com o mundo em que vive, tendo consciência do seu espaço na sociedade, de forma que consiga fazer a

[...] captação e a compreensão da realidade se refazem, ganhando um nível que até então não tinham. Os homens tendem a perceber que sua compreensão e que a razão da realidade não estão fora dela, como, por sua vez, ela não se

encontra deles dicotomizada, como se fosse um mundo à parte, misterioso e estranho, que os esmagasse. (FREIRE, 1987, p.96).

O educando passa a entender-se como o próprio modificador da sua realidade e da sociedade que vive, compreendendo o mundo e vendo a realidade como algo próximo a si mesmo.

Portanto, percebemos que Paulo Freire dá uma valiosa contribuição ao processo de ensino da Educação de Jovens e Adultos. Uma das contribuições mais importantes é remover o papel de detentor do conhecimento dos professores e transferir os papéis de construtor e modificador do conhecimento para os alunos, entendendo que esse aluno é um sujeito construtor de cultura. Esse foi um ponto crucial nessa pesquisa, e em certa medida me possibilitou entender que quando se trata da EJA, seus sujeitos precisam ser pensados nas suas particularidades.

3. SUJEITOS DA EJA, QUEM SÃO?

Freire foi essencial para que pudéssemos refletir a questão acima exposta, posto que ele nos possibilitou entender que há características e especificidades que precisam ser respeitadas e valorizadas. Em seus escritos podemos perceber que a visão de sujeito posta pelo autor nos leva a pensar a relação do homem com o mundo pois,

diante do mundo, o homem estabelece uma relação sujeito-objeto da qual nasce o conhecimento, que ele expressa por uma linguagem. Esta relação é feita também pelo analfabeto, o homem comum. A diferença entre a relação que ele tratava neste campo e a nossa é que sua captação do dado objetivo se faz pela via preponderantemente reflexiva. Deste modo surge a da primeira captação de compreensão preponderantemente “mágica” da realidade da realidade. Da segunda, uma compreensão preponderantemente crítica. (FREIRE, 1983, p. 67)

Paulo Freire um dos educadores brasileiros que mais discutiu sobre a EJA, nos proporciona refletir sobre quem são os sujeitos que fazem parte desta modalidade de ensino. Em seus escritos podemos identificar como ele considera esses sujeitos nos convidando a pensar a relação do homem com o mundo.

Nesta perspectiva, Freire começa a apontar alguns caminhos a fim de nos auxiliar no entendimento sobre esses sujeitos, e nos chama a atenção para a forma de trabalhar com eles. Freire nos falou desses sujeitos, quando se reportou aos oprimidos, nos mostrou que a libertação

é um processo de busca, nos possibilitou entender que o ser humano é um ser inconcluso e incompleto e que consciente de si procura ser mais.

Arroyo (2017) por sua vez, no livro *Imagens Quebradas*, nos mostra que a EJA, não é somente o espaço para o ensino de pessoas adultas, mas que no decorrer dos anos foi ganhando um novo público como jovens e adolescentes.

É necessário compreender as subjetividades da EJA, que os compara aos excluídos, os oprimidos, marginalizados, que devem apenas obedecer às normas e serem disciplinados. Assim, afirma Arroyo (2019)

Não há como ignorar, não ver os corpos dos educandos sejam crianças ou adultos como corpos oprimidos, ameaçados. As teorias pedagógicas sempre os olharam. Como? Irrequietos, indisciplinados, violentos a serem submetidos à razão, ao controle, à moralização, aos processos de ensino, aprendizagem. Corpos olhados, avaliados sob a racionalidade, moralidade do paradigma único, racional de aprendizagem e de formação. Corpos sob o olhar pedagógico, moral, religioso, regulador, disciplinador. As normas disciplinares sobre pontualidade, ordem, estudo, para-casas, silêncios, posturas... tinham como destinatários, sobretudo, os corpos dos educandos pensados sem moralidade. (ARROYO, 2019 p.12-13)

Na sala de aula, esses sujeitos são jovens, adultos e idosos que possuem faixas etárias diferentes, experiências de vida diferentes, fazem parte de um grupo diferente, mas que em algum momento da vida deixaram de frequentar a escola ou até mesmo nem chegaram a ir, devido ao trabalho, a evasão escolar, repetência ou por morar longe da escola, ou até mesmo por que essa escola os excluiu.

O estudante da EJA é o aluno excluído do próprio sistema regular, que vem dos bairros pobres, da zona rural, e acabam ocupando espaços de trabalhos não qualificado. Sobre essa questão, Oliveira (1989) destaca que:

A exclusão da escola coloca os alunos em situação de desconforto pessoal devido a aspectos de natureza mais afetiva, mas que podem também influenciar a aprendizagem. Os alunos têm vergonha de frequentar a escola depois de adultos, muitas vezes pensam que serão os únicos adultos em classes de crianças e por isso sentem-se humilhados, têm insegurança quanto a sua própria capacidade para aprender. (OLIVEIRA, 1989. p.66)

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos, diferem dos demais alunos, pois é composta por um público diverso. “O importante a se considerar é que os alunos da EJA são diferentes dos alunos presentes dos adequados à faixa etária.” Brasil, 2000, pois os mesmos:

São jovens e adultos, muitos deles trabalhadores, maduros, com larga experiência profissional ou com expectativa de (re) inserção no mercado de trabalho e com um olhar diferenciado sobre as coisas da existência, que não tiveram diante [...] (BRASIL, 2000, p. 4)

Como se vê, hoje a EJA é composta tanto por jovens, adultos e idosos, porém há décadas atrás a EJA era voltada para os adultos e idosos que viviam na zona rural e não tiveram oportunidade de estudar, porém, o público foi mudando, agora é constituído também por jovens que infelizmente não tiveram uma boa trajetória escolar. Como vimos, foi somente após as CONFINTEAs, realizadas em Hamburgo (1997) e Belém (2010) que se passou-se a refletir sobre o novo sujeito que estava ganhando espaço na EJA, o “jovem” que se faz presente nesta modalidade de ensino, posto que na década de 90 a EJA viveu aquilo que a literatura chama de “fenômeno da juvenilização”.

A presença dos jovens no ensino fundamental, muitas vezes os trazem como responsáveis por ocasionar uma bagunça no contexto escolar, pois a EJA era pensada para os adultos, e não para esses novos sujeitos. É o que afirma Andrade (2004), quando diz:

[...] estes jovens, recém-chegados, trazem consigo o que são como classe social e também a sua cultura, e estas transformações colocam em crise a oferta tradicional da educação escolar, trazendo sintomas de fracasso, mal-estar, conflito, violência, dificuldade de integração, conflitos geracionais e, sobretudo ausência de sentido da experiência escolar e da incorporação a uma educação que não foi pensada e nem feita para eles. (ANDRADE, 2004, p.90)

Os jovens chegam a EJA por diversas razões, sendo taxados como excluídos, marginalizados, por possuírem um histórico escolar sobre a condição de repetentes, conflituosos, porém são excluídos pelo próprio sistema educacional, pois o sistema não lhe oferece condições para continuar os estudos.

A Educação de Jovens e Adultos desde o início foi pensada para os adultos e na década de 50 era para este público que a EJA existia. Diferente dos jovens os adultos procuravam a escola para uma melhor qualidade de vida, com o objetivo de aperfeiçoar a vida profissional, sem contar a cobrança que carregavam por de certa forma ter pulado as fases posta para serem cumpridas em relação à educação no tempo “correto”. A maioria dos adultos que frequentam a EJA tiveram que deixar a escola por fatores sociais e econômicos, por terem que optar pelo trabalho para ajudar a família a sobreviver.

Outro sujeito que se faz presente na EJA são os idosos, na qual não estão em busca de qualificação profissional, como os adultos e jovens, mas sim de tirar o título que na maioria das vezes são atribuídos a eles, como de pessoas invisíveis, incapaz, abandonados, dependentes, e o contexto escolar passa a ser uma oportunidade de recusar essa imagem, pois se sentem úteis, passam a fazer algo que não tiveram a oportunidade devido à família, ao trabalho, devido à falta de oportunidade em alguma ocasião de suas vidas.

No livro “Passageiros da Noite do Trabalho Para a EJA: Itinerários pelo direito a uma vida justa”, Arroyo, nos traz uma reflexão sobre o sujeito da EJA, que deixa claro que são pessoas pobres, trabalhadores, que vem do campo, são mulheres, negros (a), que saem do trabalho direto para a escola, que percorrem um longo caminho, saem cedo de suas casas em busca do sustento e quando chegam vão para a EJA. Segundo o autor:

Devemos começar por focar os personagens desses deslocamentos ou por vê-los como percursos dos personagens pobres, trabalhadores empobrecidos das cidades ou dos campos, mulheres, negros/as. Quem são os que com eles esperam nas filas? A que grupos sociais, raciais, sexuais pertencem? Aqueles/as que esperam nas filas – os passageiros do fim do dia e do início da noite – não são aqueles/as que se deslocam nos carros para o trabalho, para as faculdades ou para as casas – homens, mulheres brancos/as das classes médias, altas. São outros sujeitos e outros deslocamentos. Vêm de outros trabalhos, e não se deslocam para completar percursos escolares e humanos truncados. As pessoas adultas, jovens ou adolescentes nas filas à espera de ônibus vêm também do trabalho, mas de outros trabalhos e de jornadas longas, cansativas. As diferenças de percursos humanos, de trabalhos e de transporte revelam percursos sociais, raciais, de classes diferentes. Identidades sociais, raciais diferentes. São os mesmos passageiros do amanhecer. Bem cedo se deslocaram dos bairros e das vilas para o trabalho nos “bairros-bens” como domésticas ou pedreiros, serventes, limpadores/as de ruas, de escritórios, ou como serventes nas escolas, nos espaços públicos. Passageiros/as do amanhecer do início do dia para, no fim de tarde, no início da noite, irem para a EJA. Uma modalidade de educação para os diferentes em percursos sociais e humanos. [...] (ARROYO, 2017, p. 22-23)

Arroyo (2017) ainda destaca que os sujeitos da EJA, são adultos, jovens que possuem histórias e trajetórias diferentes, são sujeitos que possuem a autoestima baixa, são tímidos, e que muitos enfrentam problemas de saúde, e a escola é o espaço que deve trazer ações que respeitem essa diversidade e busque métodos que incluam todos.

São alunos que não possuem identidade porque precisam se reinventar na EJA, pois é na EJA que procuram as suas identidades em busca das respostas para as suas indagações e isso deixa claro que pouco conhecem de si mesmo, e nem sempre encontram as respostas que procuram, e essa ausência de identidade reforça o sentimento de desumanização do qual são vítimas.

As identidades desses sujeitos começam desde o seu trajeto de casa para o ponto de ônibus, e lá se encontram com outros colegas, pois fazem o mesmo percurso, são das mesmas classes econômicas e sociais, que buscam por uma melhoria de vida.

A trajetória desses sujeitos é marcada por interrupções, quando não tiveram acesso ao ensino regular devido a problemas econômicos e de ordem social, assim acabaram sendo excluídos.

Arroyo (2017), assim como Paulo Freire, destaca que o processo educativo deve ser humanizador e libertador, que na EJA a educação deve acontecer dentro e fora da escola e que o diálogo entre educador e educando seja fundamental, para assim aprenderem juntos.

Os sujeitos da EJA embora considerados marginalizados, às vezes, não procuram a escola apenas para concluir os estudos, mas para ter um espaço de socialização, vivências de novas experiências, conhecer novas pessoas, partilhar histórias, em busca de um momento de distração depois de um dia corrido e estressante.

Nesse espaço da EJA são sujeitos diferentes, são jovens, adultos e idosos, que possuem suas subjetividades, e que tem dificuldades neste ambiente escolar, portanto é necessário pensar em propostas que possa trabalhar envolvendo todos.

3.1 Dificuldades que os sujeitos encontram na EJA

Todo esse mergulho pela literatura, nos permite entender que os processos de construção do conhecimento dos adultos são menos explorados, quando comparados aos das crianças e adolescentes. Os adultos estão inseridos no mundo do trabalho e as suas relações consequentemente se diferem da criança e adolescentes, o que implica dizer que é preciso analisar de maneiras diferentes. Assim,

É preciso buscar uma concepção mais ampla das dimensões tempo\espaço de aprendizagem, na qual educadores e educandos estabeleçam uma relação mais dinâmica com o entorno social e com as suas questões, considerando que a realidade é também parte ativa da aprendizagem. Para que possamos estabelecer com clareza a parcela da população a ser atendida pela modalidade da EJA, é fundamental refletir sobre o seu público, suas características e especificidades, sua cultura, sua realidade cotidiana. Tal reflexão servirá de base para a elaboração de processos pedagógicos específicos para esse público. (OLIVEIRA 1999, p. 59-73)

O sujeito da EJA passa por diversos desafios durante seu percurso escolar. Além da diferença de idade entre os educandos, o cansaço, e o pouco tempo para se dedicarem aos estudos, os conteúdos e métodos trabalhados, muitas vezes não atendem suas expectativas. Ao chegarem na escola se deparam com temas que não refletem no seu cotidiano e no espaço em que vivem. Por isso, é necessário pensar em uma proposta construída dialogicamente e que leve

em consideração suas necessidades, suas vivências, saberes e experiências. Sobre essa questão, Arroyo (2017), nos convida a pensar sobre seus itinerários. Nos mostra a necessidade de considerar os percursos entre o trabalho e a escola em busca do direito a uma vida justa.

Outro ponto a destacar: reconhecer que suas identidades e valores de trabalhadores vêm da família, da classe. As identidades aprendidas como membros de família de trabalhadores e aprendidas desde a infância-adolescência, sobrevivendo do trabalho, exigem ser trabalhadas nos processos de sua educação. O estudo, a compreensão desses delicados processos de formação, de construção das identidades de trabalhadores/as que levam às escolas e à EJA exige ser central nos currículos de formação dos seus educadores. Dessas vivências vêm os processos mais marcantes de sua formação. (ARROYO,2017, p. 47)

Portanto, deve-se pensar em currículos que trabalhem a autoestima pessoal dos alunos, que tire esse rótulo que são inferiores, problemáticos. De fato, reinventar a EJA reconhecendo seus sujeitos como trabalhadores com corpos precarizados, que merecem que suas histórias sejam trazidas e reconhecidas, pois são enriquecedoras e que carregam consigo, grandes conhecimentos.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como mencionado no início desse trabalho, a proposta metodológica que norteou a feitura desse TCC pautou-se numa abordagem qualitativa, o qual fez uso da coleta de dados sustentada por meio de um estudo bibliográfico. Apoiado em autores como Paulo Freire, Miguel Arroyo, entre outros, auxiliaram no caminho para a escrita deste trabalho, ajudando a refletir sobre a EJA. A coleta de dados proporcionou uma visão sobre a EJA no município de Porto Franco, no estado do Maranhão com a colaboração de servidores da escola, através de relatos e entrevistas de professores que atuam na área.

Assim a pesquisa é definida na visão de Gil (2007) como o

Procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão de resultados. (GIL,2007, p. 17)

Assim, a primeira etapa que subsidiou nossa caminhada foi a pesquisa bibliográfica. Por meio dela foi possível compreender os aportes teóricos que sustentam nosso objeto e quais caminhos deveríamos seguir. Sobre esta questão, Fonseca (2002) aponta que:

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 32)

Com o desejo de conhecer mais sobre a Educação de Jovens e Adultos, além do conhecimento adquirido na graduação de Pedagogia que certamente foram essenciais para que eu chegasse até aqui, o trabalho em questão buscou conhecer o perfil dos alunos da EJA no município de Porto Franco- MA e nesse sentido consideramos como pontos de reflexão fatores como, **quantidade de alunos, sexo, faixa etária**, entre outros, o qual será desmembrado no tópico a seguir.

Como dito antes, nossos lócus de atuação foi a **Unidade Integrada Professora Ercilia Bento** e a **Unidade Integrada João Walcacer** que ultimamente funciona a EJA, ambas situadas na cidade de Porto Franco, município vizinho de Tocantinópolis.

Nosso primeiro contato com a Unidade, se deu através de conversa com diretores, professores e secretários da escola que possibilitou e disponibilizou os dados, nos possibilitando traçar o perfil dos alunos da EJA¹, o qual será transcrito logo adiante.

4.1 Escola Professora Ercilia Bento

A Escola Professora Ercilia Bento está localizada na Avenida Tocantins, bairro Vila Nova, na qual é mantida pela Secretaria Municipal de Educação e funciona nos três turnos, manhã, tarde e noite, período de atendimento da Educação de Jovens e Adultos.

A Escola conta com 5 (cinco) salas de aula, 1 (uma) sala da diretoria, 1 (uma) sala dos professores, 1 (um) laboratório de informática, 1 (uma) sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional especializado (AEE), 1 (uma) cozinha, 3 (três) banheiros, sendo 1 (um) adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, 1 (uma) sala de secretaria, 1

¹ Infelizmente não conseguimos estabelecer um contato com os alunos para aplicar um questionário devido às implicações da Pandemia do Coronavírus (SARS-CoV-2).

(um) banheiro com chuveiro, 1 (uma) despensa, 1 (um) almoxarifado, pátio coberto, pátio descoberto, e área verde. É uma escola bem ampla e possui diversos equipamentos como TV, copiadora, DVD, impressora, aparelho de som, e projetor multimídia.

Na escola existem três turmas na modalidade da EJA com um total de 56 alunos sendo que uma das séries é multisseriada. Assim, os anos atendidos do ensino fundamental são:

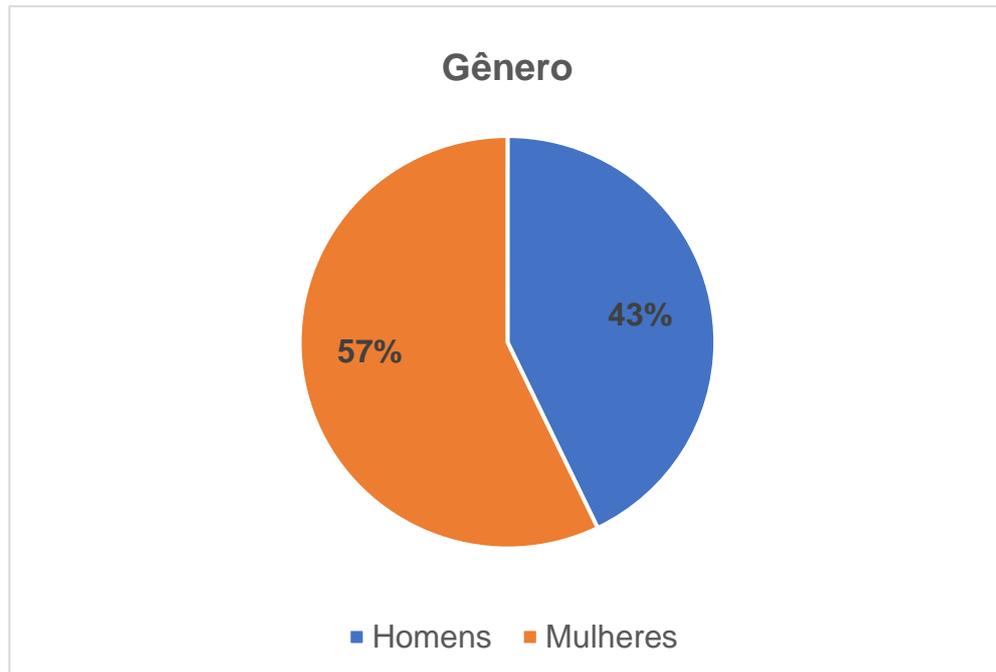
Turmas da EJA

Ano/turma	Mulheres	Homens	total
1° a 2°	5	2	7
3° e 4°	3	4	7
Turma multisseriada (1ª etapa)	8	6	14
5° e 6°	8	3	11
7° e 8°	16	15	31
Total	24	18	42

Fonte primária: 2021

Os alunos que participam da EJA nesta escola possuem idade entre 16 e 59 anos. A taxa de analfabetismo está em torno de 6,6% na qual 57% dos alunos são do sexo feminino e 43% do sexo masculino, sendo que na taxa de analfabetismo 6,9% são homens e 6,3% mulheres. Vejamos:

Gráfico 01: Gênero dos alunos da escola Ercilia Bento



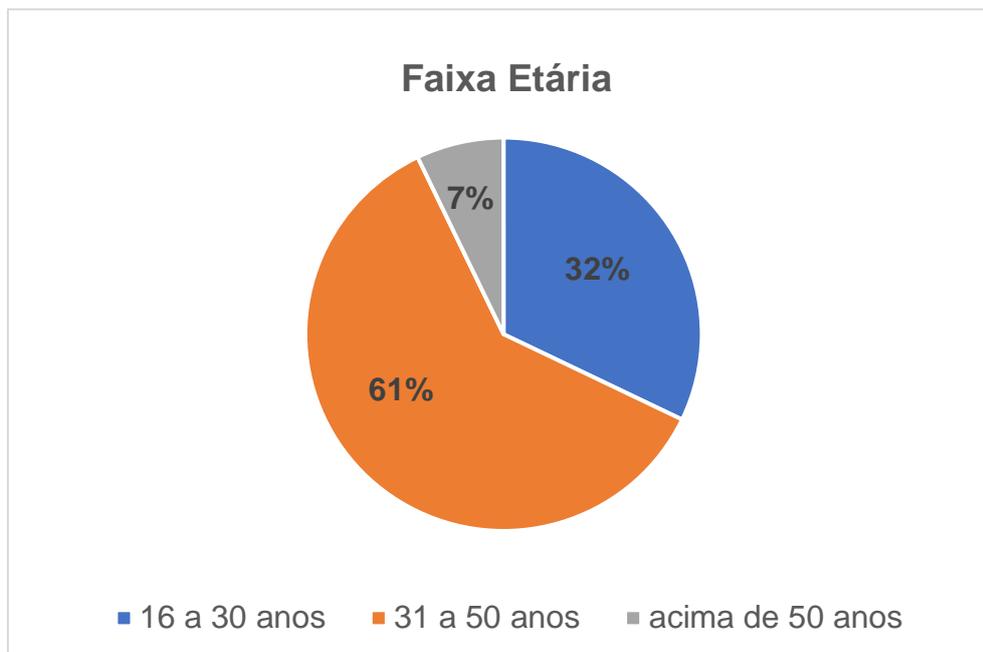
Fonte primária: 2021

Através do gráfico percebemos que a maioria são mulheres que frequentam a EJA, por razões culturais diferenciadas nas relações de gênero. Sabemos que até um tempo atrás as mulheres não podiam estudar. A elas competia o dever de ficar em casa cuidando dos filhos, dos afazeres domésticos e do marido, que na maioria das vezes as impedia de estudar.

O aumento da participação de mulheres, surge como possibilidade de buscar melhores condições de vida para si e sua família, garantir um emprego melhor, ou em busca da alfabetização, do sentimento de sujeito atuante, até mesmo a necessidade de assinar o próprio nome.

Já faixa etária predominante está entre 31 a 50 anos totalizando 61% da amostra, seguida por 16 a 30 anos somando 32%, e os acima de 50 anos totalizando 7%. Conforme mostra o gráfico abaixo, vejamos:

Gráfico 02: Faixa Etária dos alunos da escola Ercilia Bento.



Fonte primária: 2021

Os dados apontam que a procura pela escola é maior entre os alunos adultos e que essa busca se dá pela necessidade de conclusão dos estudos visando assim melhores condições de vida. Essa afirmação pode ser evidenciada na fala de uma professora que em conversa nos afirmou que:

Os adultos sempre foram a maioria aqui na escola, procuram a escola para concluir o ensino médio para buscar uma qualificação, pois às vezes trabalham fazendo bicos, apenas para o sustento de casa, e passa a ver a escola como uma chance para melhorar de vida. (**Professora I²**, 2021)

4.2 Unidade Integrada João Walcacer

A Unidade Integrada João Walcacer está localizada na rua Duque de Caxias, bairro Entroncamento na cidade de Porto Franco. Assim como a outra escola, ela também é mantida pela Secretaria Municipal de Educação, funciona durante os três turnos, e a EJA ocorre no período da noite.

A escola possui 5 (cinco) salas de aula, 1 (um) sala de diretoria, 3 (três) banheiros, 1 (um) laboratório de informática, 1 (um) despensa, pátio, área verde, e conta com TV, antena parabólica, impressora e área verde.

² Foram nomeados como Professora I, II, III, os professores envolvidos na pesquisa, a fim de preservar a identidade dos mesmos.

A escola possui cerca de 57 alunos divididos em 3 turmas na EJA, sendo elas:

Turmas da EJA

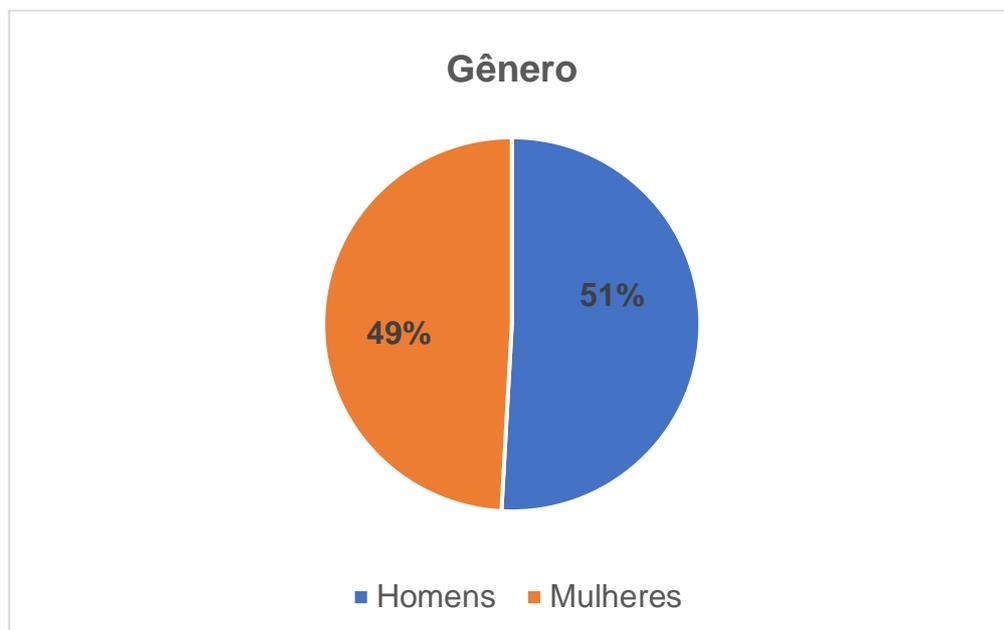
Série/turma	Mulheres	Homens	total
1° a 4°	8	7	15
5° e 6°	12	9	21
7° e 8°	8	13	21

Fonte primária 2021

Os alunos que fazem parte da EJA nesta escola possuem idade entre 16 e 60 anos na qual são jovens, adultos e idosos, que não tiveram a oportunidade de estudar ou precisam terminar os estudos para buscar um emprego melhor.

Os dados apontam que na Escola João Walcacer 51% dos estudantes são do sexo masculino e 49% do sexo feminino, possuindo apenas uma pequena diferença, sendo a maioria trabalhadores, donas de casa, que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola, conforme mostra o gráfico:

Gráfico 03: Gênero dos alunos da Escola João Walcacer

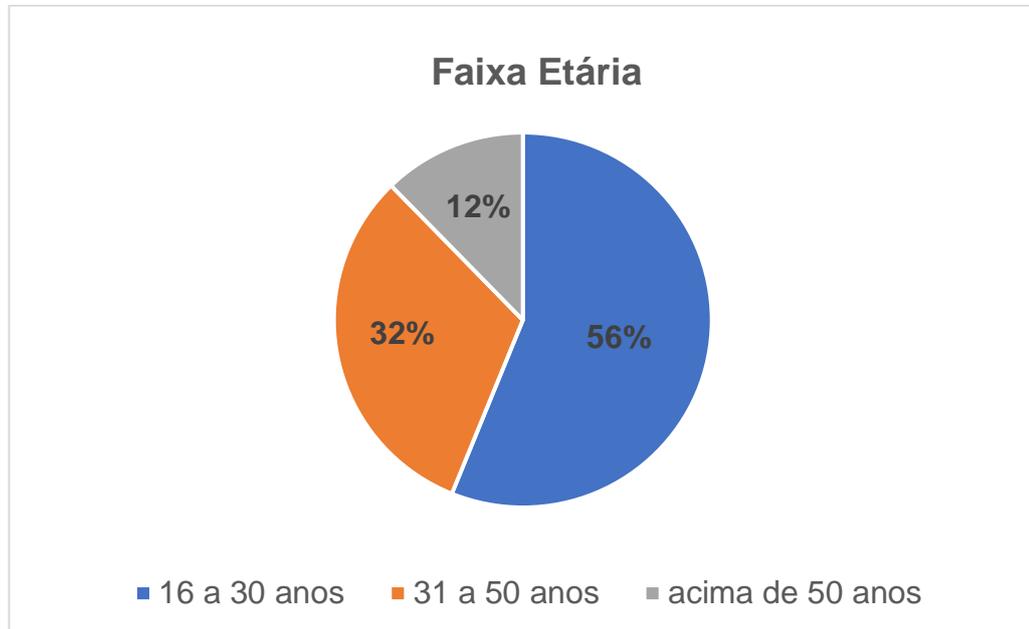


Fonte primária: 2021

Percebemos que a maioria dos alunos são homens, porém a diferença é muito pequena em relação às mulheres, diferentemente da Escola Ercília Bento. Já a faixa etária predominante

é de 16 a 30 anos totalizando 56%, em seguida 31 a 50 anos com 32% e acima de 50 anos com 12%, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 04: Faixa Etária da escola João Walcacer



Fonte primária: 2021

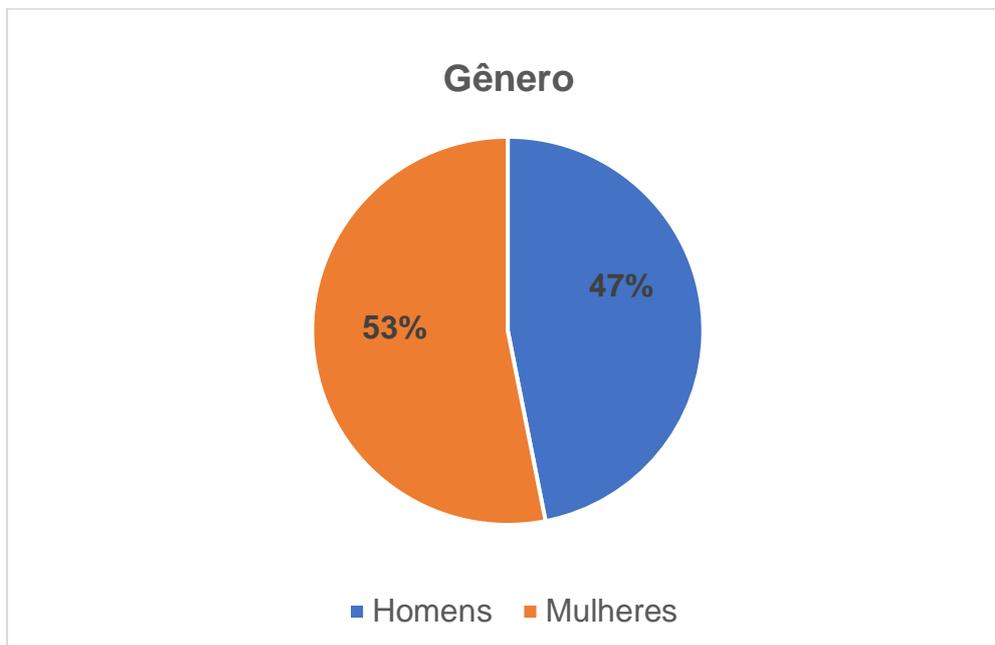
No que se refere a faixa etária nesta escola percebe-se que a maioria dos estudantes está entre a faixa etária de 16 a 30 anos, sendo jovens que vêm de todos os lugares da cidade, e de diferentes classes, porém a maioria de classe popular que buscam a escola como um meio de mudar de vida. É o que diz a Professora II, quando afirma que:

Recebemos jovens de todas as idades, porém com objetivos diferentes, muitos nem se importam em como concluir o ensino médio, mas apenas em concluir, ou seja, receber o certificado e pronto, agora na pandemia que ficou difícil mesmo, pois muitos não dão nem o retorno das atividades. Já têm outros que são bem empenhados e estão na EJA procurando concluir o ensino médio para poder cursar uma faculdade, mesmo sendo de classe baixa a maioria, eles têm a esperança de um viver melhor, pra eles e sua família. (Professora II, 2021)

Percebe-se que muitos alunos procuram a EJA visando uma vida melhor, em busca de melhoria de emprego, qualificar sua mão de obra, porém com a pandemia muitos alunos acabaram desistindo de continuar as aulas, pela falta de acesso à internet, por não saber usar o celular, computador, ou até mesmo não ter o aparelho para acompanhar as aulas.

4.3 O perfil do aluno da EJA no município de Porto Franco

Analisando as duas escolas na pesquisa constatou-se que no município de Porto Franco/MA, os alunos da EJA são na sua maioria do sexo feminino, ou seja 53% contra 47% do sexo masculino. No que se refere a idade, se encontram na faixa etária entre os 31 a 50 anos (46%), seguida por 16 a 30 anos (44%) e acima de 50 anos (10%), o qual pode ser visto no gráfico a seguir.



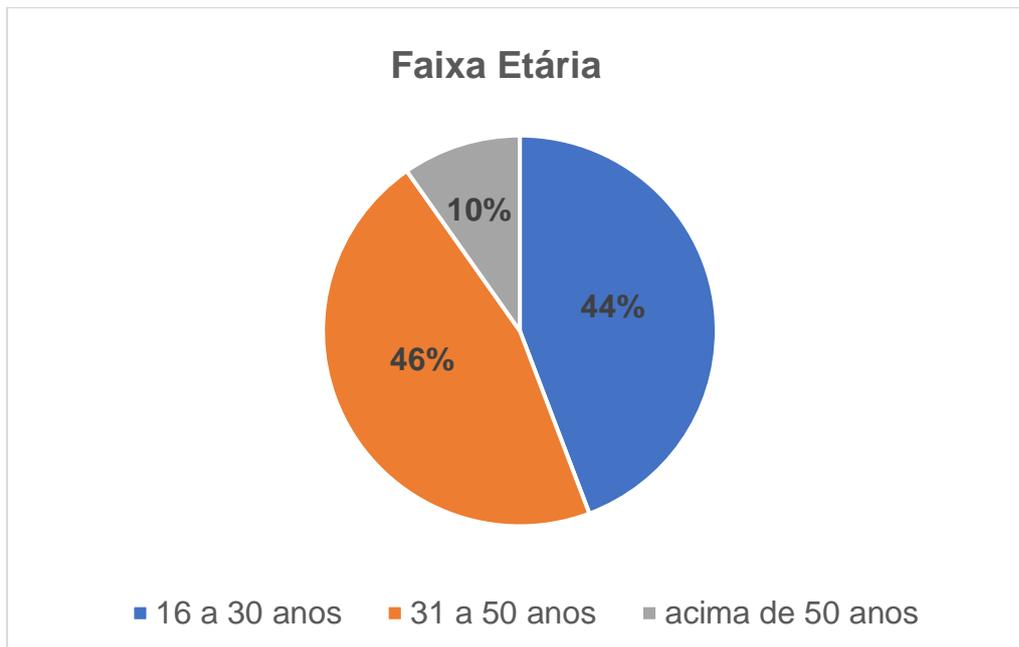
Fonte primária: 2021

No gráfico acima percebemos que as escolas que atendem a EJA no município, tem como alunos predominante do sexo feminino, na qual são jovens, adultas e idosas, donas de casa, mães, tias, avós, guerreiras, trabalhadoras, que estão em busca de um sonho, e que procuram a escola com o objetivo de alfabetizar-se e concluir os estudos, pois não conseguiram concluir na idade certa devido as circunstâncias da vida que teve.

Os adultos procuram a escola em busca de uma vida melhor, buscam concluir o ensino médio e se qualificar profissionalmente, posto que o mercado de trabalho exige dele um certo nível de instrução/qualificação.

Possui uma pequena diferença entre a presença de adultos e jovens na EJA, sendo que esses sujeitos são a maioria, e estão em busca de melhorar de vida mesmo que não possuam uma trajetória boa, devido a repetência e fracasso escolar, mas não desistiram e procuraram a EJA como um novo caminho para conseguir concluir seus estudos.

Gráfico 06: Faixa etária



Fonte primária: 2021

No que diz respeito à faixa etária como mostra o gráfico 06, percebe-se que predominam os alunos de 31 a 50 anos que corresponde a 46% do total. São sujeitos que buscam a escola mesmo que “tardiamente”, tentando recuperar o tempo perdido, pois não concluíram os estudos antes, por terem que fazer outras escolhas que lhes eram convenientes no momento.

Os idosos também estão presentes na EJA e são de grande importância para o desenvolvimento das atividades em sala, conforme a fala da Professora III:

A EJA recebe diferentes alunos, de diversas idades, e o público que deixo como destaque, é os idosos, eles trazem grande conhecimento para dentro da sala de aula, compartilham histórias riquíssimas, com grande ensinamentos, eu sempre digo que aprendo muito mais com eles, do que eles comigo, porque são pessoas cativantes, que nos mostra a beleza do viver, de que apesar das dificuldades vividas no passado, não desistiram e entram para a sala de aula com a vontade de aprender, e que estão a procuram de amizades também, pois acabam fazendo amizades com toda diretoria da escola, e nesse tempo de pandemia, devido o que estamos vivendo, sinto muita falta de estar com eles, de conversar e compartilhar conhecimentos. (Professora III, 2021)

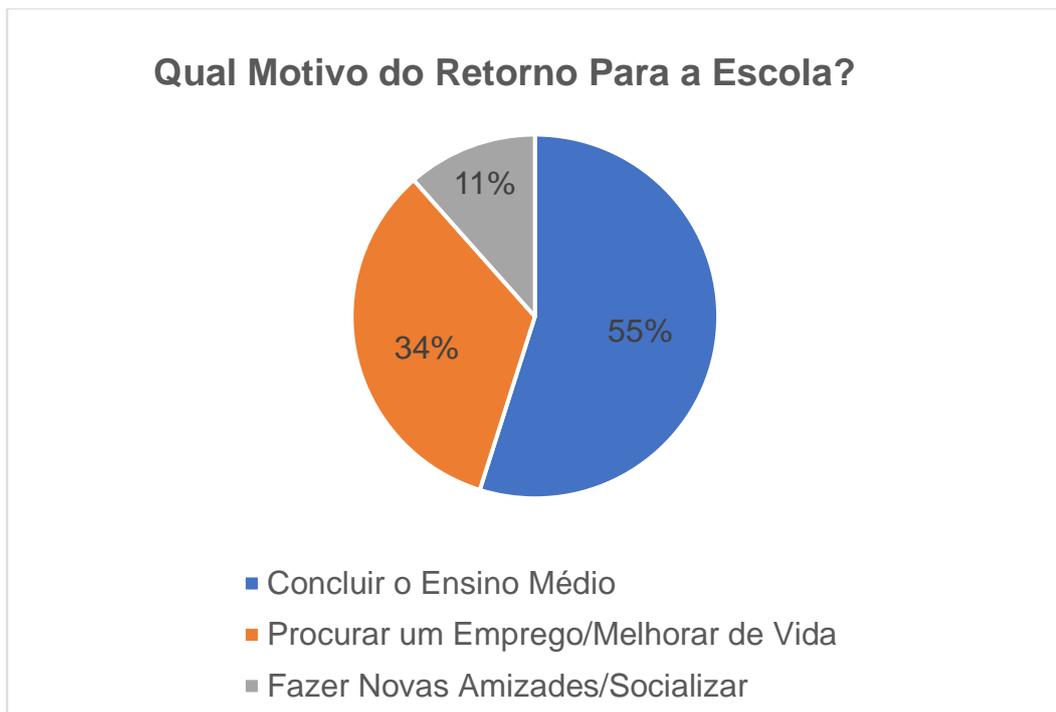
Percebemos a importância deste público para a EJA, que são pessoas que trazem bagagens riquíssimas para dentro de sala de aula, que merecem ser compartilhadas não somente com o professor, mas com toda a turma, e que cabe ao professor aproveitar esse conhecimento de maneira positiva, pois assim ajuda no desenvolvimento do aluno.

Durante a coleta de dados e conversa com professores através de horário marcado (pois não pode ter contato com os alunos devido a pandemia que ainda estamos vivendo do coronavírus), percebe-se que os alunos vão para a escola mesmo depois de um dia cansativo de trabalho, em busca de um sonho que não foi possível realizar no passado, devido ao abandono dos estudos para trabalhar e ajudar os pais em casa, por casarem cedo e terem que cuidar da casa, dos filhos pequenos, por morarem na zona rural e muitas vezes a escola ficar longe de casa, devido a repetência e isso ocasionar a saída da escola e agora estão em busca desse sonho que é de concluir os estudos e melhorar de vida. Conforme a fala da professora I:

Em muitos anos de experiência trabalhando com a EJA, percebo que os alunos chegam na escola, buscando realizar sonhos que foram barrados no passado, pois tiveram que largar a escola ou até mesmo nem chegar a começá-la, no caso das mulheres por casarem nova e acabar cuidando da casa do marido e dos filhos, e de modo geral por cuidarem da roça e ajudar os pais no serviço e afazeres de casa, mas que mesmo após um dia cansativo estão na sala de aula, tentando recuperar o tempo perdido. (Professora I, 2021)

Os sujeitos da EJA procuram a escola por diversos motivos, e durante a análise dos dados que se obteve através de um levantamento junto com os professores das escolas participantes, podemos destacar alguns, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 07: Qual o motivo do retorno para a escola?



Fonte primária: 2021

Percebemos através do gráfico 07, que destaca que um dos motivos que os sujeitos da EJA voltam para a escola é com o objetivo de concluir o ensino médio, pois através desta conclusão podem procurar uma especialização, cursar uma faculdade e ter um emprego melhor, procurando melhorar de vida.

Através disto percebemos que para esses alunos conseguirem atingir esses objetivos, se faz necessário oportunidades para que possam lutar por um trabalho melhor, e isto ocorre através de investimentos na educação para dar suporte para os alunos quando saírem para o mercado de trabalho. Assim como destaca a fala da professora III:

Os sujeitos que entram aqui na EJA, estão em buscar de realizar sonhos, sonhos que foram reprimidos, devido às circunstâncias que viviam, por serem de famílias humildes, sem condições mesmo, mas que ao chegarem aqui tem a esperança de buscar e mudar essa situação, mas não é apenas concluir a EJA, eles precisam de incentivos e investimentos para quando saírem daqui busquem uma qualificação, um curso para aperfeiçoar o que sabem, porque eles não entram aqui vazios, entram cheios de conhecimento que cabe a nós aproveitar e saber utilizar como ferramentas de ensino, justamente para facilitar os seus desenvolvimentos. (Professora III, 2021):

A fala da professora III é de grande importância, pois percebemos que os sujeitos que chegam na EJA precisam de apoio e incentivos para quando concluírem o ensino médio, possam ter oportunidades para ir além, ou seja, buscar uma especialização, cursar uma faculdade, que ajude justamente para a conquista de uma vida melhor.

Entretantes, pode-se afirmar que o perfil dos alunos da EJA do município de Porto Franco apresenta tais características:

As escolas atendem sujeitos diversos, são homens e mulheres, jovens, adultos e idosos. São trabalhadores de classes populares, que foram excluídos em algum momento da vida da escola. Excluídos porque a própria escola não os acolheu como deveria, uma vez que o currículo, o processo avaliativo e metodológico desconsiderou suas realidades.

São alunos desempregados, e que, portanto, passaram por várias dificuldades econômicas. Alunos com histórico de evasão escolar e repetência, mas que buscam na escola a oportunidade de realizar seus sonhos. Que mesmo diante de uma escola excludente insistem em permanecer na escola, pois o com o objetivo é mudar de vida e buscar melhorias de vida para sua família. Pessoas que veem a oportunidade de na escola elevar sua qualificação profissional e assim prospectar um emprego melhor, outros que buscam apenas amigos e veem na escola a oportunidade de estabelecer novas relações e se socializarem

Por fim, pode-se ponderar que estamos falando de sujeito, cuja histórias de vida são riquíssimas. Pessoas que em seus itinerários precisaram deixar a escola por consequências de uma vida sofrida, mas que não desistiram e sempre tiveram esse anseio dentro de si de compensar o tempo perdido, com uma vontade imensa não só de aprender, mas também compartilhar os seus ensinamentos aprendidos durante a vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao relembrar os itinerários que nos permitiram chegar até aqui podemos perceber que os sujeitos da EJA das Escolas Unidade Integrada Professora Ercilia Bento e na Unidade Integrada João Walcacer de Porto franco possuem características peculiares, não é qualquer jovem, adulto ou idoso, mas são sujeitos que têm especificidades que em certa medida ajudam a entender o que os faz buscar essa escola. São trabalhadores, desempregados, donas de casa, jovens, adultos e idosos, que procuram a escola em busca de melhorar de vida, através da conclusão dos estudos

A Literatura nos ajudou nesse entendimento, mas as dificuldades que encontraram na EJA e o entendimento sobre os fatores que os levaram a optar por essa modalidade de ensino, foram para nós essenciais. Vimos que esse público busca, uma escola que ainda não existe. Pois esta ainda não considera no seu currículo, na sua estrutura avaliativa e metodológica os anseios trazidos por eles. Eles querem mudar de vida, eles querem fazer novos amigos e a escola, tão qual está posta ainda não conseguiu compreendê-los na sua inteireza anseios, pois ainda se pauta numa estrutura fechada e mecânica.

Este trabalho se torna importante por que além de nos permitir conhecer mais sobre a EJA e os sujeitos que fazem parte desta modalidade de ensino, uma curiosidade que se materializou por meio do estágio supervisionado, nos mostrou o quão importante é refletir sobre essas nuances da educação brasileira e de maneira específica desta modalidade de ensino no meu município. Pois além da EJA o trabalho fala de itinerários diversos, de sonhos que se perderam por diversas razões, sonhos que ficaram na estrada e que a escola tem responsabilidade para trazê-los de volta. Por esta razão afirmamos, este trabalho não poderá ser finalizado aqui, apesar de suas limitações ele aponta um cabedal de informações que acreditamos ajudará outros a pensarem a EJA de maneira mais atenta e cuidadosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, E. R. **A Educação de Jovens e Adultos e os jovens do “último turno”:** produzindo outsiders. Faculdade de Educação da UFF/ Niterói – RJ, 2004 (Tese)

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna.

ARROYO, M. **Imagens Quebradas:** trajetórias e tempos de alunos e mestres. 5.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

ARROYO, M. **Passageiros da noite:** do trabalho para a EJA: Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

ARROYO, Miguel. **Vidas Ameaçadas:** Exigências-respostas éticas da Educação e da Docência. Editora Vozes: Petrópolis, 2019.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL.** História da Educação no Brasil. Período do Regime Militar. Pedagogia em Foco, Vitória, 1993. Disponível em: < <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/hebl0a.html>>. Acesso em: 10 de junho de 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado, 1988

BRASIL. **Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA).** Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG, 2009.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº. 9394/96. Brasília, 20 dez. 1996.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 13632, 6 de março de 2018. Altera a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**), para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida. Diário oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, seção 1-7/3/2018, p.1.

BRASIL. Resolução nº 1, de 5 de julho de 2000. **Estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos.** Diário Oficial da União, Brasília, 19 de junho de 2021. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS. **Declaração de Hamburgo:** agenda para o futuro. Brasília: SESI/UNESCO.1999.

FÁVERO, Osmar & JUNIOR, Everaldo Ferreira Soares. CEPLAR – Campanha de Educação Popular (Paraíba, 1962- 1964). In: Educação e Realidade. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. v.17, nº 2, jul/ dez, 1992.

FONSECA, J. J. S. (2002). **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC. [Apostila]

FREIRE, Paulo. **A educação e mudança.** Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980, p. 13-50.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 11^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17^a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GERMANO, José Willingto. **As quarenta horas de Angicos**. Revista Educação & Sociedade, ano XVIII, n° 59, agosto/97

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HADDAD, Sérgio e DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação. Nº 14, Mai/Jun/Jul/Ago 2000

KNOLL, Joachim H. A história das conferências internacionais da UNESCO sobre a educação de adultos- de Elsinor (1949) a Hamburgo (1997): a política internacional de educação de adultos através das pessoas e dos programas. In.: IRELAND, T.; SPEZIA, C. (orgs.). **Educação de adultos em retrospectiva: 60 anos de CONFINTEA**. Brasília: UNESCO, 2014, p. 13-30

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo: ANPED; Campinas: Autores Associados, n. 12, p. 59-72, 1999.

UNESCO. A Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos/Agenda para o Futuro da Educação de Adultos. In: **Educação de jovens e adultos: memória contemporânea, 1996-2004**. Brasília: UNESCO, MEC, 2004.

UNESCO. **Confinteia VI. Marco de Ação de Belém**. Brasília: UNESCO, MEC, 2010.

Apêndice

ROTEIRO DE QUESTÕES NORTEADORAS

- 1) Qual o público mais frequente na EJA no município de Porto Franco?
- 2) Qual a faixa etária e o gênero deste público?
- 3) Na sua opinião, o que faz esses sujeitos retornarem à escola?
- 4) O que eles buscam na escola?
- 5) Os alunos trabalham? São casados?
- 6) Na sua opinião, por que esses alunos só voltaram para a escola agora?